

DESAFIOS DE 2020

Líder do STIF destaca reposição do poder de compra dos trabalhadores e assunção da presidência da Rede da CPLP Sindical

PAG
09



CARDIOMED
POSIÇÃO NO MERCADO COM VASTO LEQUE DE ESPECIALISTAS

PAG
06



PAG
12

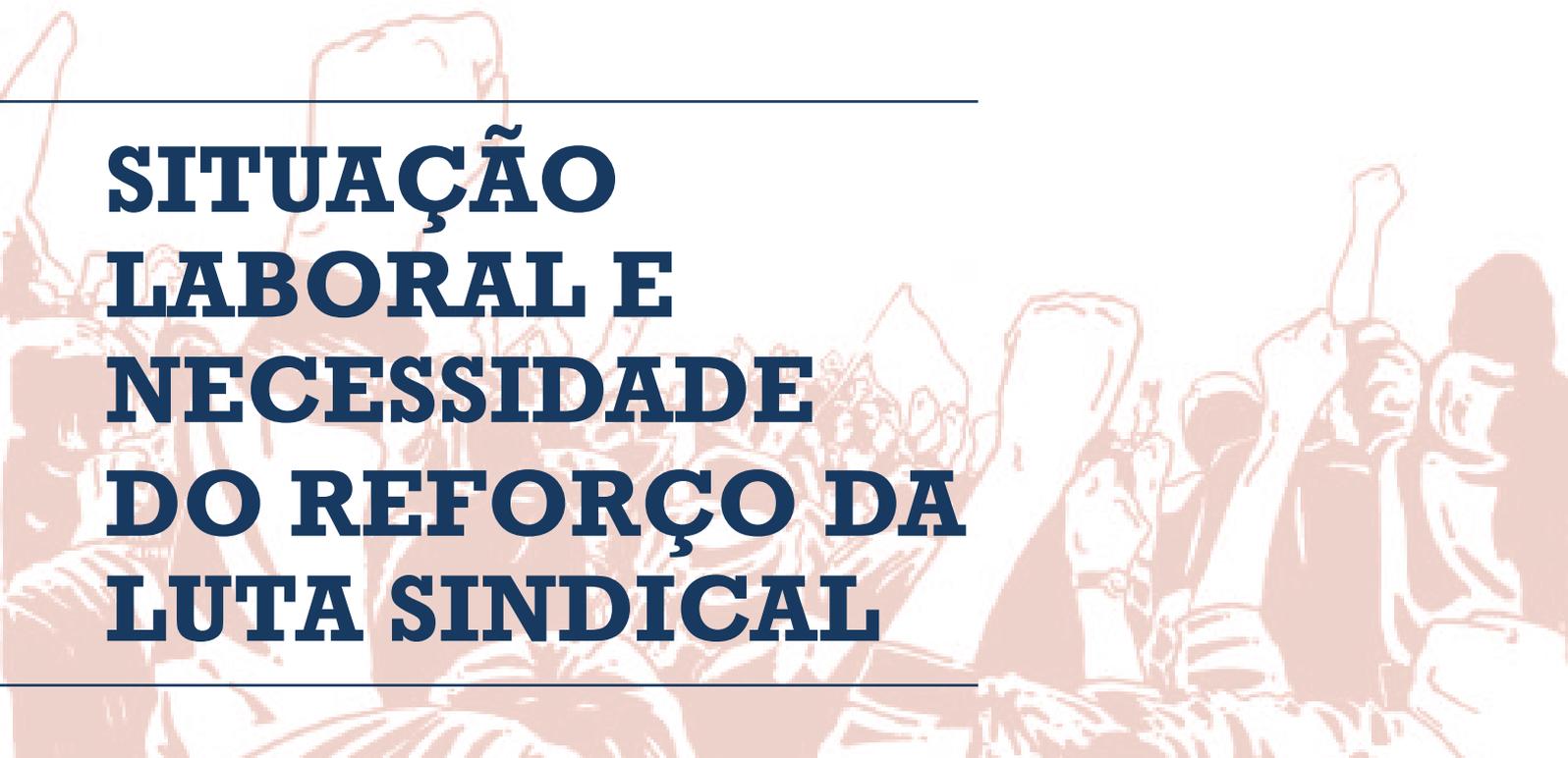
UM OLHAR SOBRE A MANIFESTAÇÃO DE 13 JANEIRO

MILHARES DE TRABALHADORES PARTICIPARAM NAS MANIFESTAÇÕES DE 13 DE JANEIRO EM CABO VERDE

PAG
03



Editorial



SITUAÇÃO LABORAL E NECESSIDADE DO REFORÇO DA LUTA SINDICAL

A política neoliberal do actual governo está já a provocar alguma convulsão social em Cabo Verde com várias greves e manifestações de protestos. Os rendimentos são cada vez menos por causa do congelamento salarial, os trabalhadores vêm perdendo o poder de compra e direitos adquiridos, incluindo o de exercício à greve, que vem sendo desvirtuado de conteúdo por frequentes requisições civis ilegais decretadas pelo governo.

Como consequência, o ambiente sócio-laboral no país é difícil. Uma situação caracterizada, como se pode ver na entrevista do líder do STIF editada na edição desta revista, por um clima de medo nos locais de trabalho, elevada taxa de desemprego sobretudo na camada jovem e congelamento dos salários em todos os sectores de atividade com conseqüente redução do poder de compra dos trabalhadores. Isto sem contar com reclamações por todos os lados sobre a reclassificação, os reenquadramentos e a melhoria salarial, não redução da idade de reforma dos marítimos, atraso na reclassificação, com destaque para a classe de professores, quadros operacionais do Ministério da Agricultura, excessiva morosidade de justiça do trabalho, funcionamento precário da DGT e IGT, redução de direitos no âmbito da Previdência Social, entre outros aspectos.

Em protesto a tais situações aconteceram as manifestações de 13 de Janeiro, promovidas por 12 sindicatos da UNTC CS e mais o SINDEP. Estas erigiram-se num autêntico cartão vermelho apresentado ao actual Governo da República, cujas promessas eleitorais, no tocante a políticas públicas de rendimento e preços, não vêm sendo cumpridas. Foram perto de dez mil trabalhadores (ver a reportagem nesta revista) que saíram às ruas em todas as ilhas em protestos às políticas de rendimento e preços e da precariedade da justiça laboral vigentes no país. Foi, no entanto, notável a falta de envolvimento das duas centrais sindicais nacionais nessas jornadas de luta laboral. Um caso que foi considerado de muito grave por analistas nacionais.

Face ao ambiente laboral descrito, é fundamental que os trabalhadores cabo-verdianos, os sindicatos e as centrais sindicais que os representam estejam mais firmes e unidos em todas as lutas laborais que desenvolvem. É que só estando todos unidos e determinados podem vencer os vários desafios em prol das justas reivindicações da classe trabalhadora de Cabo Verde. Mas o que mais se espera é que, segundo defende o líder do STIF, a UNTC-CS e CSSL mudem as suas posturas e cumpram as suas obrigações enquanto organizações sindicais que são, apoiando os Sindicatos nas lutas pela defesa dos direitos dos trabalhadores.

MILHARES DE TRABALHADORES PARTICIPARAM NAS MANIFESTAÇÕES DE 13 DE JANEIRO EM CABO VERDE

Milhares de trabalhadores participaram, de forma determinante, nas manifestações de 13 de Janeiro que ocorreram em todas as ilhas de Cabo Verde. Numa organização de 12 sindicatos da família da UNTCS e do SINDEP, em causa estavam várias reivindicações, com destaque para a reposição do poder de compra dos trabalhadores face ao congelamento salarial, a redução de impostos, a progressão nas carreiras e a justiça laboral (ver esta edição).

A participação mais expressiva aconteceu em S. Vicente. Mas a aderência dos trabalhadores foi também boa na Praia, onde apesar de ser numa data simbólica, das atividades desportivas, recreativas e políticas realizadas e ainda das investidas do poder político e da contra-manifestação liderada pela Secretária-geral da UNTC-CS. Em Santo Antão a participação ultrapassou também as expectativas da organização e o mesmo aconteceu no Sal. Nas restantes ilhas, onde ocorreram manifestação ou concentração de trabalhadores, a participação oscilou entre cerca e à volta de uma centena de pessoas. Veja, na reportagem com imagem que publicamos a seguir, como decorreram tais manifestações nos principais centros urbanos do país.

Na PRAIA a manifestação foi assim



Reportagem

Em SÃO VICENTE a participação foi mais expressiva



Em SANTO ANTÃO ultrapassou expectativas da organização





GERÊNCIA DESTACA VANTAGEM DOS SERVIÇOS QUE PRESTA AOS ASSOCIADOS DO STIF E ANUNCIA NOVOS INVESTIMENTOS E ALARGAMENTO DO HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DOS SERVIÇOS

O diretor clínico do Centro Médico Cardiológico (Cardiomed) destaca ser uma grande vantagem a prestação dos seus serviços para os trabalhadores associados do Sindicato das Instituições Financeiras. É que, segundo o Dr. Francisco Alves Vieira, os membros do STIF podem realizar as suas consultas e exames a um custo muito inferior ao que é praticado no mercado nacional. A gerência da clínica anuncia que vai proximamente realizar importantes investimentos, com destaque para a construção de um novo centro para acolhimento e a reabilitação de idosos, associado a uma clínica totalmente equipada, na Praia – Ribeirão Chiqueiro. Garante ainda que vai abrir um Centro no Sal, com a vertente de Medicina Aeronáutica. Confira mais detalhes na entrevista (ver também nesta edição a apresentação da empresa) que a gerência concedeu à esta edição da revista A Voz do STIF.

VOZ DO STIF- Como avalia o protocolo de parceria assinado entre o STIF e a clínica CARDIOMED?

- FRANCISCO ALVES VIEIRA - O protocolo de parceria assinado entre o STIF e a Cardiomed é uma mais-valia para ambas partes.

O protocolo cobre que áreas?

- O protocolo cobre todas as áreas de saúde em funcionamento na clínica Cardiomed. São, por exemplo, os casos de Consultas de especialidades e Clínico Geral, Análises Clínicas, RX, entre outros exames. Na apresentação da Cardiomed (ver nesta Revista) está tudo detalhado.

Pode falar da vantagem dos serviços que a clínica presta para os trabalhadores das Instituições Financeiras?

- A vantagem desta prestação de serviços para os trabalhadores das Instituições Financeiras é que podem realizar as suas consultas e seus exames com custos muito inferiores dos que são praticados no mercado nacional. Beneficiam de uma boa percentagem de desconto, ou seja, 25% nas consultas, 15% nas análises clínicas e 10% nos restantes exames.

Atualidade

Além disso, a clínica CARDIOMED aplica alguns descontos especiais aos associados do STIF para as consultas de especialidade a nível da cardiologia?

- Sim. A clínica CARDIOMED também faz um desconto de 25% a nível das consultas na especialidade de cardiologia.

A CARDIOMED existe desde quando e onde tem clínica principal e outras representações a funcionar?

- A CARDIOMED existe desde 2005. Em Santiago, tem clínica a funcionar em Achada Santo António e no Plateau. Tem ainda clínica a funcionar nas ilhas do Fogo e da Boa Vista.

A Clínica presta que tipo de serviços?

- A clínica presta serviço de saúde nas mais diversas áreas - ver apresentação da CARDIOMED .

A CARDIOMED prevê realizar alguns investimentos proximamente e em que áreas?

- Prevemos fazer o alargamento do horário de funcionamento para 24 horas, possivelmente a realização de partos, a construção de um novo centro para acolhimento e a reabilitação de idosos, associado a uma clinica totalmente equipada, na Praia – Ribeirão Chiqueiro. Pensamos ainda abrir um Centro no Sal, com a vertente de Medicina Aeronáutica.

CARDIOMED

POSIÇÃO NO MERCADO COM VASTO LEQUE DE ESPECIALISTAS



A clínica CARDIOMED (Centro Médico Cardiológico) ocupa já uma posição relevante no mercado cabo-verdiano. Cobre as mais diversas áreas de actividade médica em Cabo Verde, contando com um leque de 63 colaboradores de várias áreas de especialidade médica. Criado em 2005, atualmente tem a sua sede principal - Policlínica do Plateau – Largo Hospital Agostinho Neto, na cidade da Praia.

Segundo a administração, é um edifício de 3 pisos, com uma área construída de 1360cm², com 10 consultórios, sala de enfermagem e curativos, estomatologia, fisioterapia, laboratório de análises clínicas, bloco operatório, 8 quartos para internamentos. Além disso, possui outras instalações em Achada Santo António, na Cidade de Sal Rei – Boavista, e na Cidade de S. Filipe – Fogo.

A CARDIOMED é dirigida pelo Dr. Francisco Alves Vieira, que acumula a função de Director Clínico. É sócio único e médico – especialista, com título de PhD em Medicina na especialidade de Cardiologia e com cerca de 22 anos de experiência no mesmo ramo da medicina. «Trabalhou no Hospital Dr. Agostinho Neto durante 9 anos, nos serviços de Cardiologia, Medicina e Urgência de Adulto. Foi Diretor do serviço Urgência de Adulto de 2002 a 2006. No sector privado, ele trabalhou na Praia Clínica e desde 2006 exerce em exclusividade para CARDIOMED», lê-se numa nota da apresentação da clínica.

Conforme a mesma fonte, a firma oferece, neste momento, uma gama variada de serviços médicos: Inspeção Médica Aeronáutica, Inspeção Médica no âmbito de Medicina de Trabalho, Teste Psicotécnico, Check-up, cuidados de enfermagem e cuidados nas mais diversas áreas da Medicina.

ESPECIALISTAS E ÁREAS DE ESPECIALIDADE

O Director Clínico da CARDIOMED anuncia que a sua firma conta, neste momento, com um leque de 63 colaboradores em várias áreas, em que fez questão de enumerar e destacar: 1. Dr. Francisco Alves Vieira - Cardiologia, Electrocardiograma, Ecocardiograma com Doppler, Holter 24h e Atendimentos no domicílio; 2. Dr. Lúcio Fernandes - Cardiologia, Electrocardiograma, Ecocardiograma com Doppler, Holter 24h, Prova de Esforço; 3. Dr. Ivan Miranda - Cardiologia, Eletrocardiograma, Ecocardiograma com Doppler, Holter 24h, Prova de Esforço; 4. Dr. Victor Costa – Cirurgia Geral; 5. Dra. Denise Pereira – Cirurgia Vascular, Doppler Vascular; 6. Dr. Emerson Araujo – Ortopedia; 7. Dr. José Lino Barreto – Ortopedia; 8. Mário Sena – Ortopedia; 9. Dr. Felisberto Borges – ORL (Otomed); 10. Dra. Margarida de Pina – Ginecologia e Obstetrícia; 11. Dra. Ema Mascarenhas - Ginecologia e Obstetrícia; 12. Dra. Gisele Modesto - Ginecologia e Obstetrícia; 13. Dra. Arcelinda Barreto – Imagiologia – Ecografias; 14. Dra. Eveline Fernandes – Imagiologia – Ecografias; 15. Dr. Wilson Almeida - Imagiologia – Ecografias; 16. Dra. Vanusa Oliveira – Endocrinologia; 17. Dra. Nereida Dantas – Anestesiologia, Clínica Geral; 18. Dra. Magda Sena – Anestesiologia, Clínica Geral; 19. Dra. Sandra Semedo – Anestesiologia, Clínica Geral; 20. Dra. Helga Araujo – Anestesiologia; 21. Dra. Djamilia Fernandes – Pediatria; 22. Dra. Neusa Carvalho – Pediatria; 23. Dr. Paulo Tavares – Pediatria; 24. Dra. Antónia Fortes – Neurologia; 25. Dra. Ileydis Hernandez – Neurocirurgia; 26. Dra. Khadija Carvalho – Medicina Interna; 27. Dra. Elsy Cardoso – Medicina

Interna/ Endoscopia e Colonoscopia; 28. Dra. Linete Andrade – Hematologia; 29. Dra. Carla Rocha – Dentista; 30. Dra. Fernanda Azancoth / Isandro Gonçalves – Nutrição; 31. Dra. Ana Paula Pina – Psicologia; 32. Dra. Zania Correia e Silva – Psicologia; 33. Dra. Maria Teresa Alvarez – Psiquiatria; 34. Dr. Mário Frederico / Jose Benvido Lopes – Urologia; 35. Dra. Melinda Silva – Dermatologia; 36. Jose Dominguez – Dermatologia; 37. Dra. Evandra Moreira – Oftalmologia; 38. Dra. Solange Gomes – Gastroenterologia, Endoscopia, Colonoscopia; 39. Dr. Isandro Borges – Cirurgia Geral, Endoscopia, Colonoscopia; 40. Dra. Diva Sanches– Pneumologia e Espirometria; 41. Dra. Miriam Pinheiro Lopes – Clínica Geral (Boa Vista); 42. Dra. Catia S. Carvalho – Clínica Geral; 43. Dra. Luzia Spencer – Clínica Geral; 44. Dr. Júlio Lima – Clínica Geral; 45. Dr. Yuri Gomes – Clínica Geral; 46. Dra. Joceline Modesto - Clínica Geral (Fogo); 47. Dra. Francisca Lima – Psicologia de Desenvolvimento; 48. Dra. Luísa de Pina - Fisioterapia; 49. Dra. Angela Lopes – Fisioterapia; 50. Dra. Adelsa Ribeiro – Fisioterapia; 51. Dra. Cristiane Evora – Fisioterapia; 52. Dra. Loyde Gomes – Análises Clínicas; 53. Dra. Janette Osório – Análises Clínicas; 54. Dra. Jael Noemi Sá Nogueira – Análises Clínicas; 55. Dra. Zeila Tavares – Análises Clínicas; 56. Dra. Edna Sofia Garcia Varela – Análises Clínicas; 57. Enf. Marcos Delgado – Cuidados de enfermagem; 58. Enf. Mauro – Cuidados de enfermagem; 59. Enf. Carla Teixeira – Cuidados de enfermagem; 60. Enf. Katia Moeda – Cuidados de enfermagem; 61. Enf. Elder Andrade – Cuidados de Enfermagem; 62. António Barros – Técnico de Oftalmologia, Campimetria; 63. Marcelino Tavares / Cátia Alves / Joana Barros/ Conceição Barros – Técnicos de Radiologia.

SERVIÇOS PRESTADOS EM SANTIAGO

Em Santiago, Francisco Alves Vieira garante que a CARDIOMED presta consultas nas seguintes Especialidades: Clínica Geral; Cardiologia; Medicina Interna; Cirurgia Geral; Cirurgia Vascular; Ginecologia; Pediatria; Urologia; Oftalmologia; Dermatologia; Endocrinologia; Anestesiologia; Hematologia; Nutrição; Estomatologia; Psicologia de Desenvolvimento; Psiquiatria; Ortopedia; Neurologia e Neurocirurgia.

Em termos de análises e exames (Imagiológicos e clínicos), a CARDIOMED presta os seguintes serviços na Praia: Radiografias (Rx); ECG, Ecocardiograma; Escanograma; Holter 24 horas, Prova de Esforço; Rx contrastado; Citologia; Clister opaco; Audiometria; Histerosalpingografia; Endoscopia; Urografia; Colonoscopia; Uretrografia retrogrado; Tratamentos dentários;

Entrevista

Cistografia; Fisioterapia; Ecografias; Pequenas cirurgias; Doppler vascular; Internamentos; Mamografia; Ambulância; TAC, etc.

BOA VISTA E SERVIÇOS DA CARDIOMED

Já na Boa Vista, a CARDIOMED oferece aos seus clientes os seguintes serviços, de forma permanente: Clínica geral, Psicologia, Fisioterapia, ECG e Análises Clínicas.

Cobre ainda outras áreas seguintes, com base em deslocações periódicas: Oftalmologia, Ortopedia, Neurologia, Cardiologia, Ecocardiograma, Cirurgia, Otorrino, Ginecologia, Pediatria, Urologia, Dermatologia, Endocrinologia, Nutrição, Ecografias, entre outras especialidades.

SERVIÇOS PRESTADOS NO FOGO

A ilha do Fogo também beneficia dos serviços da CARDIOMED. Cobre, em São Filipe, as seguintes áreas, de forma permanente: Clínica geral, Pediatria, Ginecologia, Fisioterapia, ECG e Análises Clínicas.

Por deslocações periódicas, a firma atua nas seguintes áreas de actividade médica: Oftalmologia, Ortopedia, Cardiologia, Ecocardiograma, Cirurgia, Otorrino, Ginecologia, Pediatria, Urologia, Dermatologia, Endocrinologia e Ecografias.

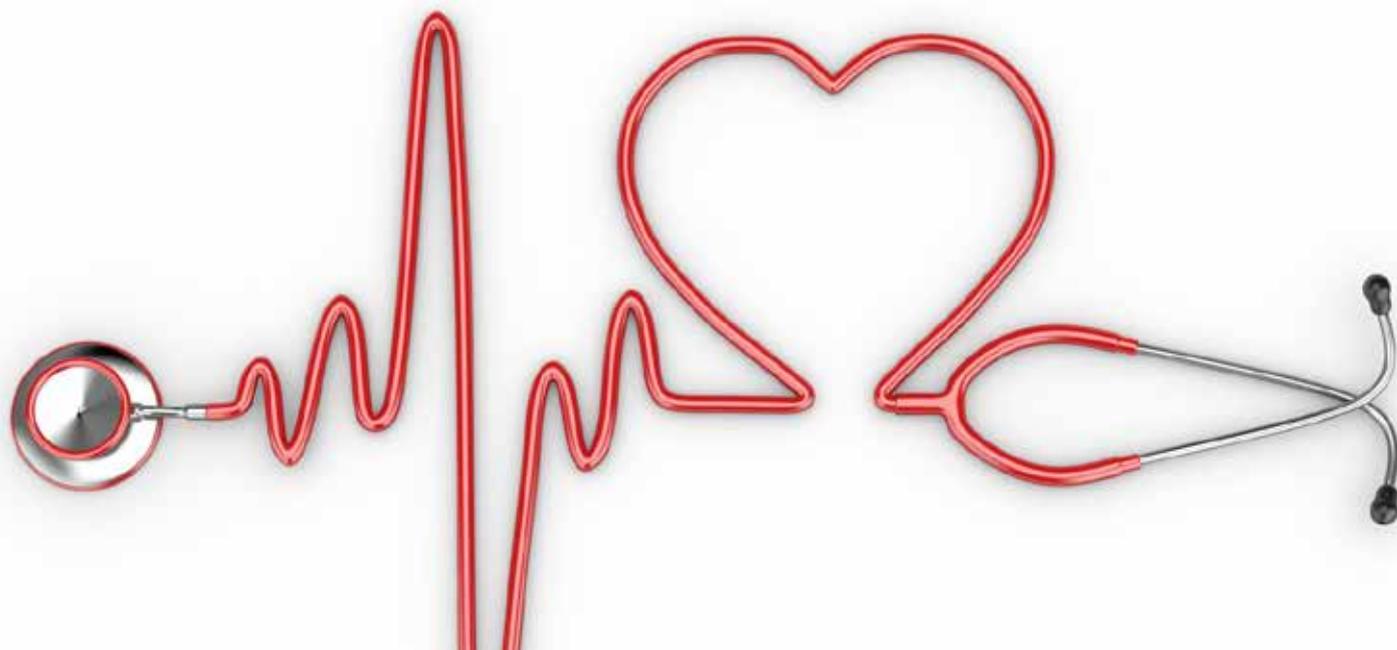
POLICLÍNICA DE PLATEAU E FUNCIONAMENTO

Segundo Francisco Alves Vieira, desde Junho de 2015 entrou em funcionamento a Policlínica CARDIOMED no Plateau, no antigo edifício da Bossa Nova. Tem a capacidade para funcionar durante 24 horas, oferecendo serviços de internamentos, cirurgias, laboratório e diagnóstico imagiológico. Realiza ainda exames complementares nas seguintes áreas: Radiografia, Mamografia e TAC. Além disso, a Policlínica de Plateau presta serviços de Ambulância para transporte de doentes.

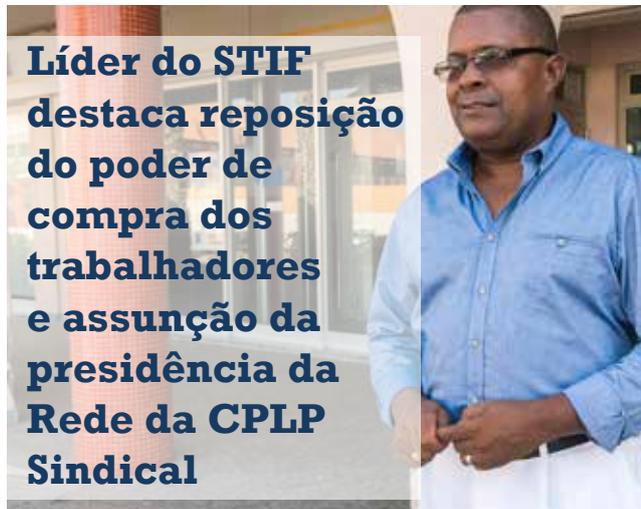
PARCERIAS COM VÁRIAS INSTITUIÇÕES

Mas as novidades não ficam por aí. Segundo o seu director clínico, além do STIF com o qual tem um protocolo de cooperação, a CARDIOMED tem acordo com várias outras instituições, com destaque para as seguintes: BCA, BCV, BAI, BICV, BCN, Caixa Económica, ECOBANK, AAC, IFH, INPHARMA, Correios, INPS, SISP, ANAV, FFJA, Embaixada da Federação Russa, Embaixada da República de Angola, Agência Shipping Fernandes e Monteiro, Agência Shipping Viking, Air Marrocos, Signa seguros, Eurocenter, MSO, AETNA, entre outras.

A CARDIOMED faz também inspecção médica aeronáutica aos Pilotos, Controladores de tráfico aéreo e PNC (é a única credenciada nesta área pela AAC – Cabo Verde).



DESAFIOS DE 2020



O presidente do Sindicato das Instituições Financeiras faz, em entrevista concedida à esta edição da Revista A Voz do STIF, o balanço positivo do ano findo, ao mesmo tempo que perspectiva o novo ano de 2020 com várias actividades, com destaque para a aquisição e ou construção de um edifício para acolher a delegação da organização na ilha do Sal e o Encontro da Rede da CPLP Sindical dos Sindicatos das Instituições Financeiras, em Maio deste ano, o qual deve culminar com a passagem da coordenação da presidência da rede ao STIF - Cabo Verde. Referindo-se às reivindicações que vão estar no centro das atenções, Aníbal Borges salienta o reajustamento salarial para a reposição do poder de compra dos trabalhadores, visto que o ajustamento do salário nalguns bancos, incluindo o Banco Central, está congelado desde 2014. O dirigente sindical considera que o ambiente laboral que se vive em Cabo Verde «está-se tornando mais complexo». Por isso, apela aos trabalhadores para continuarem firmes na luta em defesa dos seus direitos até a vitória final. «A mensagem que deixo, diante da não reposição do poder de compra dos trabalhadores, é que devem manter-se em alerta e não se deixarem ser enganados e, com a mesma firmeza e determinação, continuarem juntos com os seus Sindicatos em todas as frentes de luta que vierem a ser definidas, até a vitória». Veja detalhes na entrevista que se segue.

A Voz do STIF - Como é que perspectiva a acção sindical do STIF em 2020?

ANÍBAL BORGES - Para o ano de 2020, para além das lutas reivindicativas com vista à procura de melhores condições de trabalho e de vida dos trabalhadores, será um ano de muita actividade, designadamente:

- Reunião do Conselho Geral, para aprovação das contas e homologação do plano e Orçamento de actividades,
- Formação de dirigentes e delegados sindicais a nível nacional,
- Assembleias de trabalhadores em todos os locais de trabalho,
- Negociações salariais com vista a reposição do poder compra dos trabalhadores,
- Comemoração do 1º de Maio - Dia internacional dos trabalhadores,
- Aquisição e ou construção de um edifício para a delegação do STIF na ilha do Sal.

Quais são as acções mais significativas que estão previstas?

- Das acções mais significativas, destacamos o **Encontro da rede da CPLP sindical dos Sindicatos das instituições Financeiras**, que está prevista para o mês de Maio, na medida em que reunirá Sindicatos de vários países para troca de experiência e análise dos desafios do sindicalismo actual a nível da CPLP e a nível mundial e também para passagem da coordenação da presidência da rede ao STIF - Cabo Verde.

Pode falar das reivindicações principais dos trabalhadores das instituições financeiras que vão estar no centro da luta sindical?

- Ajustamento salarial, com vista à reposição do poder de compra dos trabalhadores, visto que o ajustamento do salário nalguns bancos, incluindo o Banco Central, está congelado desde 2014.

Está prevista alguma iniciativa com vista à expansão do STIF para outras regiões ou ilhas?

- Sim. Prevemos realizar uma campanha de sindicalização, para sindicalizar os jovens trabalhadores, uma vez que o futuro do sindicalismo depende da assunção desta causa e da entrada dos jovens nas fileiras do sindicato, mas também alargar a intervenção do STIF para áreas afins.

Entrevista

AMBIENTE LABORAL COMPLEXO

Como é que caracteriza o ambiente laboral geral que se vive neste momento em Cabo Verde?

- O ambiente laboral em Cabo Verde, está-se tornando mais complexo, na medida em que as empresas estão cada vez mais fragmentadas, muitas vezes sem um dono visível, inseridas num quadro social mais marcado pela terciarização do emprego, emergindo novas formas de trabalho e alguns casos um pouco “desreguladas”, requerendo uma postura de maior exigência aos trabalhadores e aos sindicatos.

Por outro lado, o fenómeno da digitalização e as novas tecnologias de comunicação, está tomando conta do mundo, conduzindo a substituição da mão-de-obra humana pelas máquinas, ameaçando os postos de trabalho dos trabalhadores. Aliás, noutras paragens tem colocado milhares de trabalhadores no desemprego.

É evidente que em Cabo Verde, o Estado continua ainda como um grande empregador sem muita capacidade de introduzir reformas capazes de tornar a administração pública mais dinâmica. E algumas das medidas tomadas têm contribuído para criar mais problemas laborais, designadamente o congelamento na categoria e conseqüentemente do salário que não tem sido atualizado anualmente.

As centrais Sindicais cabo-verdianas, apesar de estarem representadas nas instâncias de concertação social, do conselho diretivo do INPS, do conselho consultivo da Comissão Nacional dos Direitos Humanos, do conselho consultivo das estatísticas, parece que esqueceram do seu papel, enquanto representantes dos Sindicatos e dos trabalhadores.

Parece que estas circunstâncias ao invés de conferir ao movimento sindical um novo papel no desenhar das grandes reformas sociais, reforçando o seu protagonismo institucional, retirou as centrais Sindicais parte da sua capacidade de mobilização. A este propósito, poderá dizer-se que, ao longo das últimas décadas, as conquistas dos trabalhadores e do movimento sindical tradicional cederam, na prática, às pressões dos empregadores.

Assim, a situação socio-laboral de uma maneira geral, caracteriza-se por:

- Um clima de medo nos locais de trabalho,
- Elevada taxa de desemprego sobretudo na camada jovem,
- Congelamento dos salários em todos os sectores de atividade com conseqüente redução do poder de compra dos trabalhadores,

- Reclamação por todos os lados sobre a reclassificação, os reenquadramentos e a melhoria salarial – Só ver a situação dos trabalhadores de alguns ministérios, designadamente Ministério da Agricultura, Ministério de Educação, Ministério de Administração Interna, da Justiça, etc.,
- Não redução da idade de reforma dos marítimos,
- Não reclassificação e falta de atenção aos técnicos operacionais do Ministério de Agricultura,
- Excessiva morosidade de justiça do trabalho,
- Funcionamento precário das IGT e da DGT,
- Ocorrência de Greves e manifestações levadas a cabo,
- Requisição civil abusiva e arbitraria do Governo para retirar direito aos trabalhadores de fazerem a greve e exigirem os seus direitos,
- Trabalho forçado em conseqüência das requisições civis em todas as greve,
- A Redução de direitos no âmbito da Previdência Social, de notar as Portarias nrs. 19, 20, 21, 22, 23 e 24/2019 sobre a comparticipação alguns serviços prestados no âmbito da Previdência Social,

MANIFESTAÇÃO DE 13 DE JANEIRO E AVISO AO GOVERNO

E como avalia as manifestações de 13 de Janeiro deste ano promovidas por 12 sindicatos da UNTC-CS e mais o SINDEP?

- A manifestação promovida pelos 13 Sindicatos, sendo 12 filiados na UNTC-CS e o SINDEP, foi de facto um momento alto da luta dos trabalhadores cabo-verdianos, em prol de melhores condições de vida e de trabalho. Esta data vai ficar registada na história deste país, sobretudo, a nível político, pelo seu simbolismo e por ser a 1ª realizada nesta magna data - Dia da liberdade e da democracia.

Não há dúvidas que com esta manifestação, obtivemos ganhos importantes em várias frentes, em relação ao Governo e à opinião pública, como também foi uma resposta à atual liderança da UNTC-CS que numa fuga em frente optou por medir a forças com os 13 Sindicatos, acabando por prestar algum serviço a outros que não os trabalhadores.

Que ilações o Governo deve tirar dessas manifestações de rua promovidas pelos sindicatos referidos representativos dos trabalhadores?

- Para já o Governo, do nosso ponto de vista, deve reavaliar a sua postura, parar de manipular os dados e transmitir a ideia de que os trabalhadores estão bem servidos em matéria salarial, justiça do trabalho, arrear o caminho e cumprir com a sua responsabilidade, pois que na origem desta manifestação estiveram essencialmente em pauta as exigências da **1) reposição anual do poder de compra conforme, 2) redução da taxa do IRPS na ordem de 1% anualmente, 3) criação de mais postos de trabalho dignos, 4) reforço da justiça do trabalho, etc.**

A luta vai continuar e de que forma?

- Obviamente que a luta continua. Iremos iniciar uma nova fase de conversa com os trabalhadores nos vários sectores de atividade e definir as novas etapas e formas de luta para levar o Governo a assumir as suas responsabilidades.

CENTRAIS SINDICAIS

E APELO AOS TRABALHADORES

O que espera das centrais sindicais (UNTC-CS/CCSL) que ficaram indiferentes face a esses movimentos sindicais de protestos em todas as ilhas de Cabo Verde?

- Que mudem as suas posturas e cumpram as suas obrigações enquanto organizações sindicais que são, apoiando os Sindicatos nas lutas pela defesa dos direitos dos trabalhadores.

Da UNTC-CS, espero que a atual liderança saiba interpretar bem a indicação dada pelos trabalhadores na manifestação de 11 e 13 de janeiro de 2020, arreepe o caminho da intriga, perseguição, divisão e fragmentação dos sindicatos e crie as condições para a convocação da reunião do Conselho Nacional com vista a

normalização do funcionamento da Central e consequentemente a restauração da unidade e democracia internas para resgatar a sua credibilidade e cumprir com a sua responsabilidade.

Que mensagem dirige aos trabalhadores no início deste novo ano, isto diante da não reposição do seu poder de compra e das suas reivindicações pendentes?

- A mensagem que deixo, diante da não reposição do poder de compra dos trabalhadores é que devem manter-se em alerta e não se deixarem ser enganados e, com a mesma firmeza e determinação, continuarem juntos com os seus Sindicatos em todas as frentes de luta que vierem a ser definidas, até a vitória.

Frases de Destaque:

Ajustamento salarial, com vista à reposição do poder de compra dos trabalhadores, visto que o ajustamento do salário nalguns bancos, incluindo o Banco Central, está congelado desde 2014.

O ambiente laboral em Cabo Verde, está-se tornando mais complexo, na medida em que as empresas estão cada vez mais fragmentadas, e muitas vezes sem um dono visível, inseridas num quadro social mais marcado pela terciarização do emprego, emergindo novas formas de trabalho e nalguns casos um pouco "desreguladas", requerendo uma postura de maior exigência aos trabalhadores e aos sindicatos.

As centrais Sindicais cabo-verdianas, apesar de estarem representadas nas instâncias de concertação social, do conselho diretivo do INPS, do conselho consultivo da Comissão Nacional dos Direitos Humanos, do conselho consultivo das estatísticas, parece que esqueceram do seu papel, enquanto representantes dos Sindicatos e dos trabalhadores.

A manifestação promovida pelos 13 Sindicatos, sendo 12 filiados na UNTC-CS e o SINDEP, foi de facto um momento alto da luta dos trabalhadores cabo-verdianos, em prol de melhores condições de vida e de trabalho.

Para já o Governo, do nosso ponto de vista, deve reavaliar a sua postura, parar de manipular os dados e transmitir a ideia de que os trabalhadores estão bem servidos em matéria salarial, justiça do trabalho, arrear o caminho e cumprir com a sua responsabilidade, pois que na origem desta manifestação estiveram essencialmente em pauta as exigências da **1) reposição anual do poder de compra conforme acordado, 2) redução da taxa do IRPS na ordem de 1% anualmente, 3) criação de mais postos de trabalho dignos, 4) reforço da justiça do trabalho, etc.**

Da UNTC-CS, espero que a atual liderança saiba interpretar bem a indicação dada pelos trabalhadores na manifestação de 11 e 13 de janeiro de 2020, arreepe o caminho da intriga, perseguição, divisão e fragmentação dos sindicatos e crie as condições para a convocação da reunião do Conselho Nacional com vista à normalização do funcionamento da Central e consequentemente à restauração da unidade e democracia internas para resgatar a sua credibilidade e cumprir com a sua responsabilidade.

Ponto de Vista

UM OLHAR SOBRE A
MANIFESTAÇÃO DE 13 JANEIRO**Júlio Ascensão Silva**

Essas manifestações constituíram uma “pedrada no charco” e deram uma grande sacudidelá no ambiente, morno e apático, que até então se vinha vivenciando no domínio sindical, com as duas centrais sindicais completamente alheadas dos problemas que afligiam e afligem o quotidiano dos trabalhadores. E, de facto, as coisas mudaram de lá para cá. Começa a reacender uma “nova chama sindical” no país, e novas perspetivas nessa área se abrem no horizonte.

A situação sócio laboral reinante no país, marcada por um clima de medo nos locais de trabalho, de proibições sistemáticas da greve, através da requisição civil, de elevada taxa de desemprego, em especial na camada jovem, enorme precariedade laboral, onde o contrato a prazo tornou-se regra em vez de exceção, despedimentos ilegais e abusivos, perda do poder de compra, devido ao congelamento de salários na Administração Pública, excessiva morosidade da justiça laboral, prática de salários baixos, sobretudo no setor da segurança privada, ausência de promoções e reclassificações de trabalhadores em vários setores, excessiva carga fiscal sobre os trabalhadores e falta de atualização do SOAT (Seguro Obrigatório de Acidentes de Trabalho), fez com que 12 Sindicatos – STIF, SISCAP e SINDEP, da ilha de Santiago, SIMETEC, SINTAP e SICS, da ilha de São Vicente, SINTCAP e SICOTUR, da ilha do Sal, SLTSA, da ilha de Santo Antão, STIM, da ilha do Maio, STBV, da ilha da Boavista, e SICOTAP, da ilha de São Nicolau – todos, com exceção do SINDEP, filiados na UNTC-CS, tivessem decidido realizar uma manifestação nacional, no dia 13 de Janeiro de 2020.

Com essa forma de luta, os sindicatos quiseram manifestar o seu descontentamento e o dos trabalhadores que representam, bem como exigir do Governo a execução das promessas e compromissos não cumpridos, até agora, tais como o aumento

anual de salários, a diminuição do IUR em 1% anual e a redução do desemprego, mediante criação de 9 mil novos empregos, dignos e bem remunerados, por ano.

Solicitaram ainda a intervenção do Governo junto do INPS, com vista a repor os direitos retirados aos segurados e a diminuir a idade de reforma dos Marítimos, de 65 para 60 anos, para além de diligenciar no sentido de instalar o Juízo do Trabalho de São Vicente e a IGT e DGT nas ilhas de Santo Antão, Boa Vista e Fogo.

Após ter sido feito o anúncio público da manifestação, como já é normal e habitual, o Governo pôs logo em marcha a sua estratégia de desmobilização dos trabalhadores. O que já não é normal, sendo por isso objeto de censura, foi ter constatado que a Secretária Geral da UNTC-CS, também, marcou uma manifestação, não para o dia 13, mas sim, para o dia 11 de Janeiro.

Obviamente, a iniciativa da líder da UNTC-CS não foi bem vista, nem pelos trabalhadores, nem pela opinião pública, e muito menos pelos 12 Sindicatos. Estes, aliás, consideraram-na como sendo uma tentativa clara de divisão dos trabalhadores e, conseqüentemente, de boicote à manifestação que haviam convocado para o dia 13 de janeiro.

Volvido mais de um mês, e olhando hoje para aquilo que foi a manifestação de 13 janeiro, direi, tão-somente, que valeu a pena e estão de parabéns os 12 Sindicatos que a convocaram.

Em termos de adesão, a comunicação social falou de centenas, na cidade da Praia, e de milhares de trabalhadores, em São Vicente. Mas houve também manifestações e/ou concentrações nas outras ilhas, nomeadamente em Santo Antão, no Sal e na Boa Vista.

Essas manifestações constituíram uma “pedrada no charco” e deram uma grande sacudidelá no ambiente, morno e apático, que até então se vinha vivenciando no domínio sindical, com as duas centrais sindicais completamente alheadas dos problemas que afligiam e afligem o quotidiano dos trabalhadores. E, de facto, as coisas mudaram de lá para cá. Começa a reacender uma “nova chama sindical” no país, e novas perspetivas nessa área se abrem no horizonte.

Quanto ao Governo, este ficou a saber, com essa jornada de luta, que os trabalhadores estão revoltados e exigem o cumprimento efetivo dos compromissos, que com eles firmou, os quais estão plasmados, não numa plataforma eleitoral qualquer, mas sim, no Programa de Governo para a legislatura 2016-2021.

Júlio Ascensão Silva
(Ex-SG da UNTC-CS)